

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado - Síntese -

Número de Clientes

121 407 clientes

Consumo médio 12 meses

6 592 GWh

Peso relativo

11,4% no mês⁽¹⁾

11,1% em 12 meses

N.º de entradas no ML

12 289 clientes

75 332 MWh

N.º de saídas para MR

271 clientes

89 229 MWh

N.º de mudanças no ML

10 clientes

1 954 MWh

Preço em mercado

Spot⁽²⁾:

Espanha - 38,43 €/MWh

Portugal - 46,36 €/MWh

Futuro⁽³⁾:

FTB M Out - 36,53 €/MWh

(27/09/07)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - média dos preços médios diários no OMEL.

(3) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

Sumário Executivo

No final de Outubro registavam-se em actividade no mercado liberalizado (ML) 121 407 clientes, obtidos com 12 289 entradas e 726 saídas (para o MR e cessação de actividade). O consumo médio de 12 meses dos clientes no ML ascende a cerca de 6,6 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 11,1% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Outubro a representar cerca de 11,4%.

A composição do ML aponta no sentido da entrada de um elevado número de clientes de baixo consumo (BTN), bem como uma estabilização do número de saídas face ao ocorrido em Setembro, particular-

mente evidente em termos de consumo.

A EDP Comercial mantém-se como o principal operador no mercado liberalizado, tanto em número de clientes como em consumo médio anual da sua carteira de clientes.

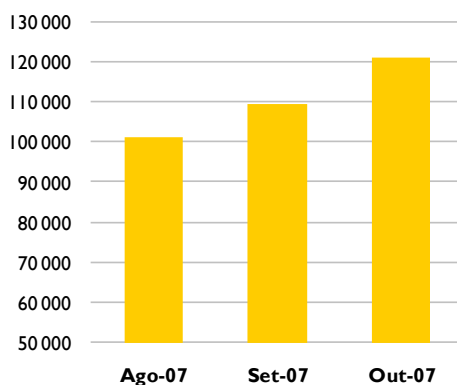
A utilização da interligação foi exclusivamente importadora, com períodos de congestionamento nas horas de vazio e fora de vazio.

O preço médio do mercado spot para Portugal foi de 46,36 €/MWh (38,43 em Espanha) e a última negociação do contrato de futuro para Outubro fez-se a 36,53 €/MWh (a 27 de Setembro).

Evolução do Mercado Liberalizado

No final do mês de Outubro, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 121 407, cerca de 10,5% mais que o registado em Setembro. O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Outubro durante 12 meses) dos clientes em actividade no ML no último dia de Outubro ascendia a 6 592 GWh, mais 16% que no mês precedente.

Número de clientes no ML

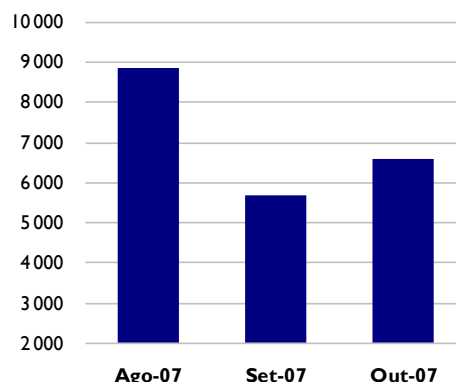


O consumo do mês de Outubro no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, representou cerca de 11,4% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 11,1% do consumo global no mesmo período (idêntico a Setembro).

A evolução descendente do consumo de Setembro foi interrompida em Outubro, ainda que se continue a verificar a saída de clientes com consumo médio

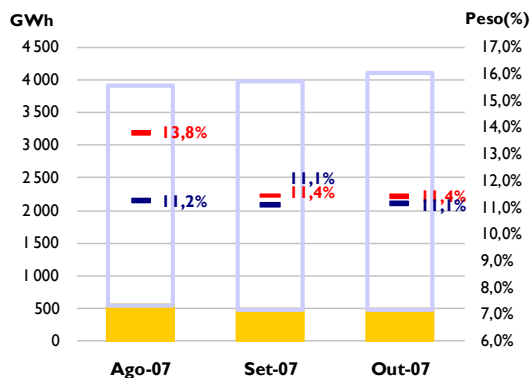
superior ao consumo médio dos novos clientes no ML (mais concentrados no segmento doméstico).

Consumo médio em 12 meses no ML



Em termos globais, o consumo total em Portugal continental aumentou em Outubro cerca de 3,3% face ao mês anterior.

Consumo ML e MR (valores efectivos no mês)



■ Merc. Regul. ■ Merc. Liber. ■ Peso % no mês ■ Peso % 12 meses

Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

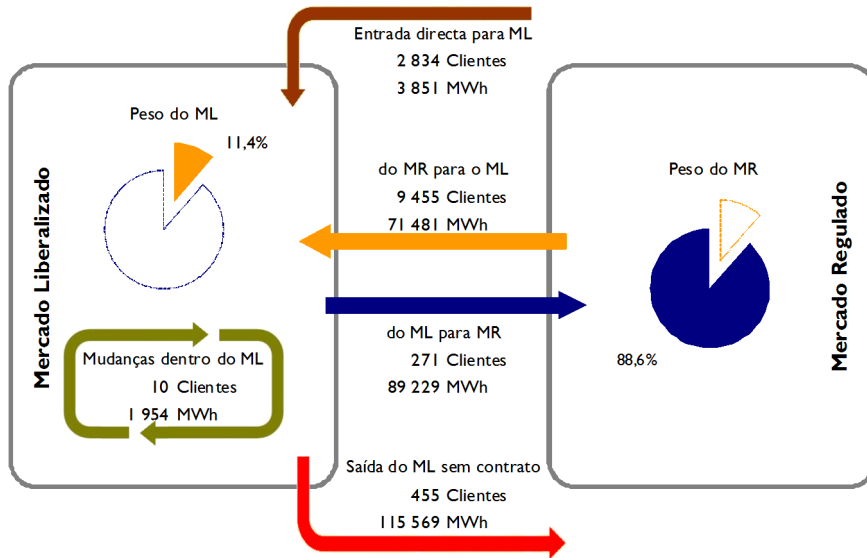
Durante o mês de Outubro entraram no mercado liberalizado 12 289 clientes, dos quais 9 455 transitaram do mercado regulado e outros 2 834 entraram directamente no ML.

Registaram-se, ainda, 10 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e a passagem de 271 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 455 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Outubro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 11 563.

Em termos de consumo, em Outubro cerca de 71,5 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado

liberalizado, tendo cerca de 89,2 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 111,6 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 3,8 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado e aos 1,9 GWh que mudaram de carteira de comercializador. Estes valores traduzem a saída do ML de um conjunto de clientes com consumo médio anual muito superior ao dos clientes que entraram (6,1 MWh/ano vs 254 MWh/ano).

Assim, em Outubro, a dimensão relativa dos consumos médios dos clientes no ML apresentou um valor de cerca de 54,3 MWh/ano, aproximadamente mais 5,2% que o valor médio de 51,6 MWh/ano que se registava em final de Setembro, facto que constitui uma ligeira inflexão face ao registado no mês anterior.



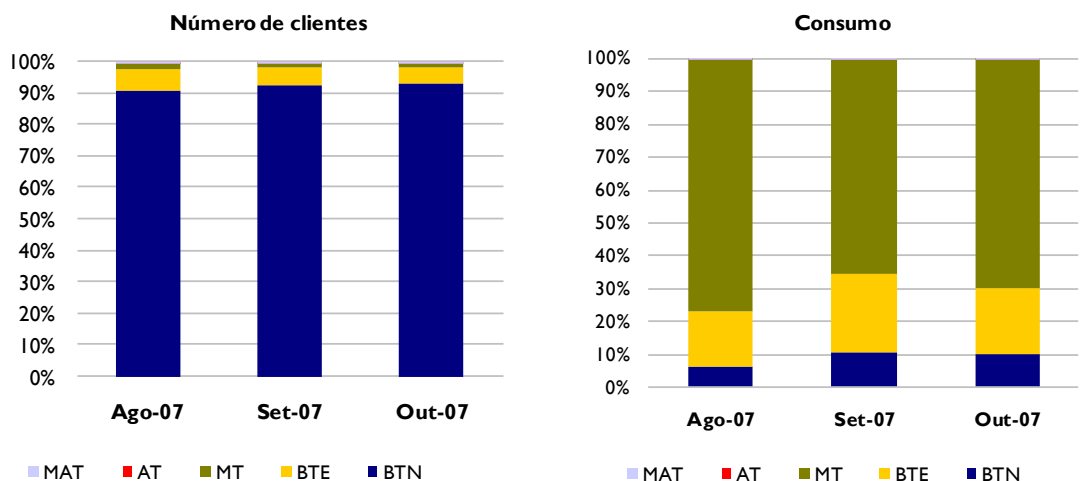
Caracterização do ML

Em Outubro, manteve-se a tendência para o aumento do peso relativo do número de clientes em BTN no número total de clientes no mercado liberalizado, atingindo-se um valor de 93,3%. Os clientes em MT, AT e MAT representam cerca de 1,5% do número total de clientes no fim de Outubro, quase todos eles clientes em MT e os clientes em BTE correspondem a 5,2% do total. Durante este mês, assistiu-se a um aumento global do número de clientes no ML em cerca de 10,5%, tendo, contudo, os segmentos de MT e de BTE perdido, respectivamente, cerca de 3% e de 0,5%. Assim, o aumento do número de clientes fica a dever-se exclusivamente ao segmento de clientes em BTN, que aumenta em cerca de 11,5% face a Setembro.

Em termos de consumo no ML, o aumento global de cerca de

16% deve-se fundamentalmente a clientes em MT, cujo peso relativo sobe para cerca de 70% em Outubro. Os consumos em BTE e BTN representam agora, respectivamente, 20,2% e 9,9% dos consumos totais no ML.

A saída de clientes em MT com consumo superior aos clientes em BTN que entram no ML veio, em Outubro, manter a tendência de atomização do consumo no ML, facto que já se vinha registando no último semestre.

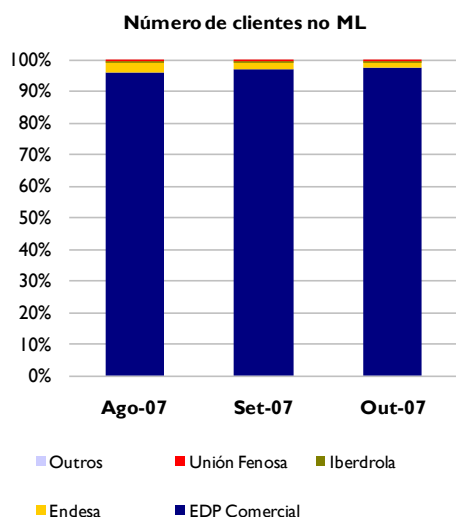


Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, quer em termos de número de clientes (97% do número total de clientes), quer em termos de consumos (74% do total de fornecimentos no ML).

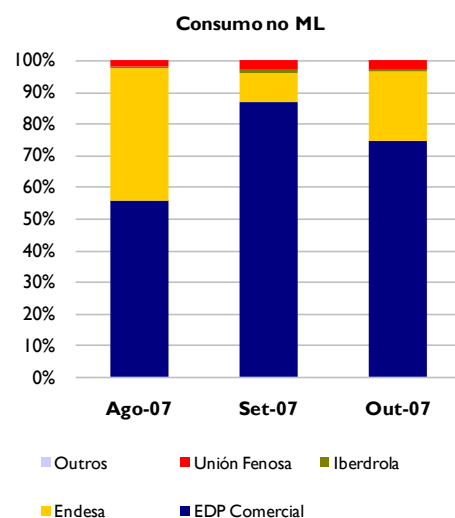
A evolução de Outubro revela uma inversão da carteira de clientes da Endesa, em termos de consumo, que passou a representar cerca de 22% do consumo no ML em Outubro, quando em Setembro detinha uma posição de cerca de 9,5%.

Esta alteração ocorre fundamentalmente no conjunto de clientes em MT, razão pela qual a



alteração de quota no consumo é tão significativa, mesmo com uma quebra global no número de clientes em carteira.

Como já referido, em Outubro, a EDP manteve-se como o principal operador em termos de quota de consumo, isto apesar do consumo da sua carteira de clientes pouco ter variado face a Setembro.



Registe-se, ainda, um aumento do consumo da carteira de clientes da Unión Fenosa em cerca de 2,6%, que é obtido com um aumento de 11% no número de clientes, assim como uma estabilização da quota da Iberdrola, que ocorre tanto em número de clientes em carteira como no respectivo consumo médio anual.

Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Outubro de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi exclusivamente efectuada no sentido importador, com graus de utilização média de 93,5% em horas de vazio e 94,5% nas horas fora de vazio, o que evidencia uma capacidade da interligação para fins comerciais em saturação no sentido importador. O grau de saturação registado deve-se essencialmente às diferenças de preços entre as ofertas de produção no lado português e espanhol, facto que origina o aumento dos trânsitos importadores. De registar que, no mês anterior se observava um grau de utilização médio de 95% nas horas de vazio e de 96% nas horas fora de vazio, facto que traduz uma alteração pouco significativa dos comportamentos na utilização da interligação entre os dois meses.

Paralelamente, convirá mencionar que a capacidade comercial disponível em Outubro se manteve relativamente estável ao longo do mês, registando-se uma ligeira diminuição dos valores médios durante a segun-

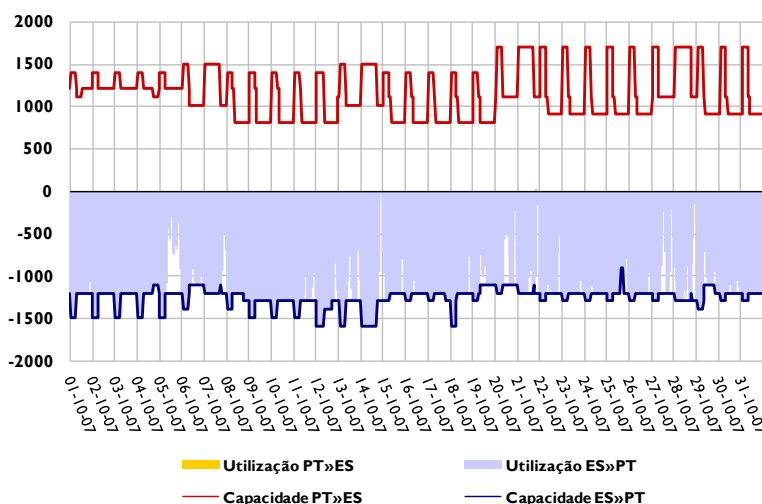
Congestionamentos

| | Ago-07 | Set-07 | Out-07 |
|-----------------------|--------|--------|--------|
| PT»ES [Vazio] | 0,0% | 6,3% | 0,0% |
| PT»ES [Fora de vazio] | 0,0% | 0,0% | 0,0% |
| ES»PT [Vazio] | 71,6% | 88,3% | 83,6% |
| ES»PT [Fora de vazio] | 43,7% | 78,1% | 79,6% |

% de horas com capacidade utilizada em 98% ou mais

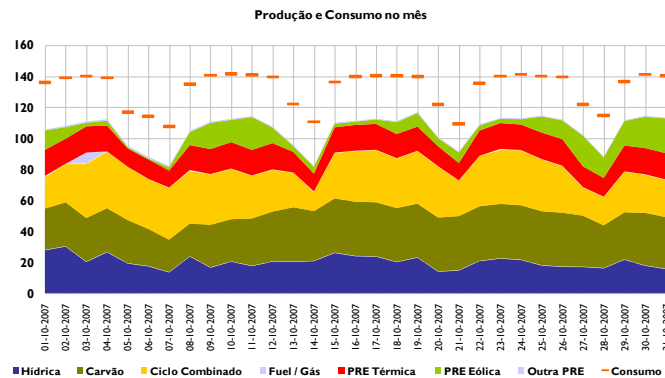
da quinzena.

Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Outubro registaram-se importantes períodos de congestionamento da interligação na importação, sobretudo nas horas de vazio (83% das horas do mês, face a 88% em Setembro) e um pouco menos evidente nas horas fora de vazio (cerca de 80% em Outubro face a 78% em Setembro).



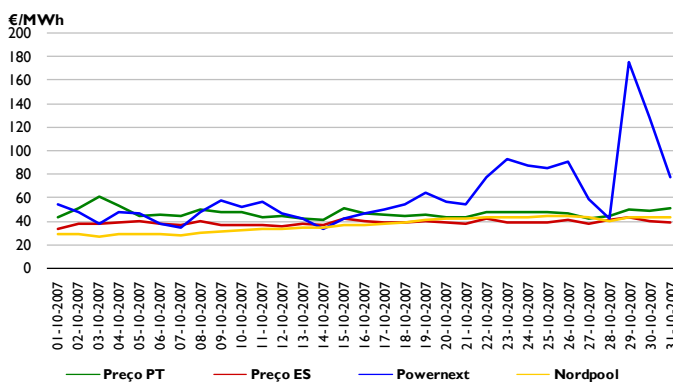
Estrutura da produção, preços e comportamento de mercado

A estrutura da produção de energia eléctrica em Portugal, durante o mês de Outubro, evidencia uma utilização continuada ao longo do mês de centrais hídricas e de centrais a carvão e, com maior variação, da térmica a gás natural e a fuel, sendo a modulação do perfil de consumo efectuada primordialmente com as centrais de ciclo combinado.



Do ponto de vista agregado mensal, há a registar um aumento na utilização da hídrica face ao registado em Setembro, bem como, de forma ligeira, da própria produção em regime especial, reduzindo-se o peso relativo das centrais a carvão e de ciclo combinado. Assim, a satisfação do consumo foi assegurada em cerca de 20% por energia importada de Espanha.

Durante o mês de Outubro o mercado diário fixou preços para as áreas portuguesa e espanhola do MIBEL, consoante a necessidade de definir um preço diferente em função dos trânsitos possíveis na interligação entre as duas áreas. Para grande maioria do tempo

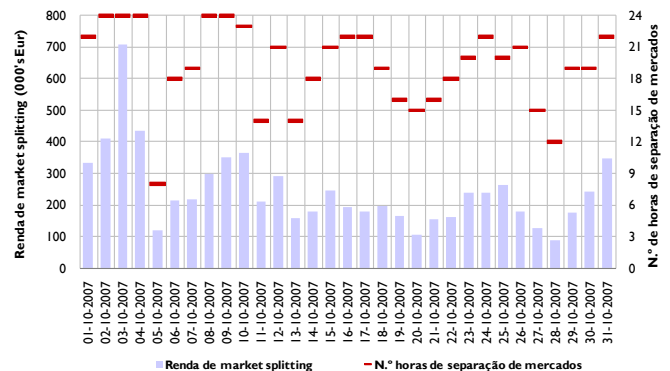


(80% das horas) registou-se separação de mercados com o preço para Portugal acima do preço para Espanha. Os valores médios mensais de preço por MWh situaram-se em 46,36€ e de 38,43€, respectivamente para Portugal e Espanha. Estes valores, quando comparados com os de Setembro, representaram um acréscimo de cerca de 1,9% no preço para Portugal e de cerca de 7,3% no preço para Espanha.

Os preços no MIBEL situou-se entre os valores médios de negociação em França (Powernext) e no mercado escandinavo

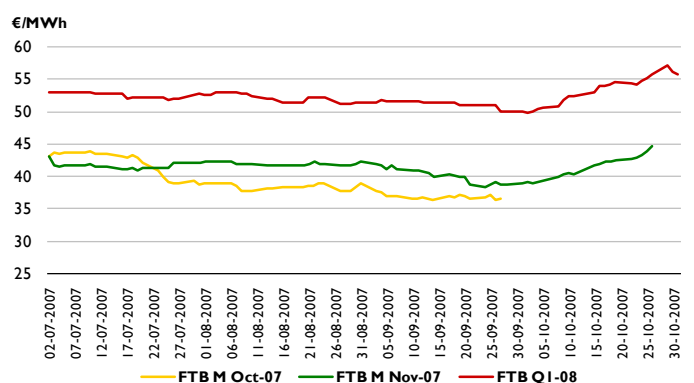
(Nordpool), para os quais se apurou um preço médio mensal para a carga base de, respectivamente, 62,24 €/MWh e 36,60 €/MWh, tendo estes mercados verificado uma variação face a Setembro de 79% e 45% respectivamente.

Tendo presente a separação de preços entre as duas áreas de



preço do MIBEL em 80% das horas do mês de Outubro, foram geradas rendas de congestionamento (correspondentes produto do diferencial de preços pelas quantidades veiculadas na interligação), que atingiram os valores mais expressivos nos primeiros 4 dias de Outubro, com rendas de congestionamento a superarem o valor de 300 000€ diários.

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Outubro transaccionado no OMIP variou entre 36,28 e 43,74 €/MWh (amplitude menor que a do contrato de Setembro), para um valor médio de 39,11 €/MWh, que se situou, assim, entre o preço



médio no spot para as áreas de preço do MIBEL.

A negociação do contrato de Novembro (mês seguinte) e do primeiro trimestre de 2008 (trimestre seguinte) a valores acima do registado para o contrato de Outubro traduz uma expectativa dos agentes de aumento dos preços da energia, no mercado à vista para aqueles períodos, face ao esperado para Outubro, sendo que, em final de Outubro, essas expectativas apontem mesmo para uma subida de preços mais pronunciada (últimas observações no gráfico).